

PD-197 - (21SPP-11844) - CARACTERIZAÇÃO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM PEQUENOS LACTENTES INTERNADOS NUM HOSPITAL NÍVEL III

Ana Raquel Marques^{1,2}; Madalena Von Hafe¹; Tatiana Moreira¹; Diana Simões¹; Helena Guedes Pinto^{1,3}; Irene Pinto De Carvalho^{1,4}

1 - Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João; 2 - Serviço de Cardiologia Pediátrica, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João; 3 - Nefrologia Pediátrica, Centro Hospitalar Universitário de São João; 4 - Unidade de Pediatria Hospitalar, Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução e Objectivos

As infeções do trato urinário (ITU) constituem uma das infeções mais comuns em idade pediátrica, com apresentação clínica heterogénea. Sendo causa frequente de internamento e indicação para antibioterapia, o conhecimento dos perfis de sensibilidade antimicrobiana é essencial para uma terapêutica empírica adequada. O objetivo deste estudo consiste em caracterizar as ITU em pequenos lactentes internados num hospital nível III.

Metodologia

Estudo retrospectivo dos doentes com idade igual ou inferior a 3 meses internados por ITU entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020. Recolhidos dados demográficos, apresentação clínica, isolamentos microbiológicos e perfis de resistência antimicrobiana. As uroculturas polimicrobianas e/ou com crescimento de *Candida* foram excluídas.

Resultados

A idade mediana dos doentes foi de 46.5 dias de vida, sendo 30% recém-nascidos. A maioria eram lactentes do sexo masculino (64.7%). A clínica de apresentação mais frequente incluiu febre (68.6%) e recusa alimentar (22.4%). Foram identificadas 156 uroculturas positivas e os agentes mais frequentemente isolados foram *E.coli* (69.2%), *K.pneumoniae* (9.6%) e *E.faecalis* (7.1%). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas no agente isolado na urocultura nos grupos etários <29 dias e 29 dias-3 meses ($p>0.05$). A amostra evidenciou maior resistência global à ampicilina (45.5%), seguindo-se a amoxicilina/ácido clavulânico (22.7%), o cotrimoxazol (14.1%) e as cefalosporinas de 2ª (11%) e 3ª geração (10.4%).

Conclusões

O agente etiológico mais frequente foi a *E. coli*, o que está de acordo com o descrito na literatura. As cefalosporinas demonstraram baixa taxa de resistência, o que reitera a sua escolha enquanto terapêutica empírica inicial.

Palavras-chave : Infecção do trato urinário, agentes etiológicos, perfil de sensibilidade antimicrobiana,